



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

PÓLO: Sobradinho

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSORA ORIENTADORA: Luciana Vescia Lourega

22/10/2011

Educação à Distância e o Ensino Superior – Interação aluno-professor.

Distance Education and Higher Education - Student-teacher interaction

OPELT, Cassiana Kellin.

Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo/ Unicruz

RESUMO:

O presente artigo focaliza a importância da educação à distância na democratização e interiorização do ensino superior no país. Tendo como objetivo analisar como acontece interação aluno- professor nestes cursos bem como as tecnologias têm auxiliado neste processo. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com os alunos de cursos de graduação da Universidade do Norte do Paraná (Unopar Virtual). Este artigo não esgota as discussões sobre o tema, a educação à distância e a interação aluno-professor são assuntos dinâmicos e as novas tecnologias que vem surgindo podem ir aprimorando o processo de discussão.

Palavras-chave: Educação à distância, interação, TICs.

Abstract

This article focuses on the importance of distance education in democratizing and internalization of higher education in the country. Having to analyze how student-teacher interaction takes place in these courses as well as technologies have helped in this process. The methodology used was literature research and field research with students in undergraduate courses at the Univeside do Norte do Paraná (Unopar Virtual). This article does not exhaust the discussion on the subject,

distance education and student-teacher interaction issues are dynamic and new technologies are emerging that can go improving the process of discussion.

Keywords: distance education, interaction, TICs.

INTRODUÇÃO

Antigamente o acesso à educação era privilégio daqueles que tinham boas condições financeiras e principalmente dos homens, com o passar dos tempos barreiras foram sendo rompidas e a educação popularizou-se. Um dos fatores que contribuiu para que isto acontecesse no Brasil foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) criada em 1996 é a lei maior quando se fala em educação no país, também denominada como Carta Magna da Educação. Esta lei traz os princípios fundamentais que regem os sistemas educacionais no Brasil, é a LDB que regulamenta o que é ou não permitido em termos de educação no território nacional.

A democratização da educação contribui também para o desenvolvimento de novas tecnologias, em contrapartida estas inovações tecnológicas passam a auxiliar no processo educacional.

A tecnologia vem propiciando que professores utilizem recursos, que podem, por exemplo, conter texto, áudio e vídeo em um mesmo material, para deixar suas aulas mais atrativas do que seriam somente com o auxílio do quadro negro e do giz. Não só os professores são beneficiados pelas tecnologias. Se antes para realizar uma pesquisa os alunos só tinham uma opção, deslocar-se até uma biblioteca, hoje estas mesmas pesquisas também podem ser realizadas na comodidade do seu lar desde que o mesmo tenha acesso à internet.

As tecnologias da informação e da comunicação, TICs, vêm ganhando espaço em todos os níveis da educação desde o ensino básico até o superior. Os cursos de educação à distância possibilitam o acesso aos cursos técnicos, ensino superior e de pós-graduação, a pessoas que não teriam como frequentar o curso se este fosse exclusivamente no modo presencial.

O presente estudo tem como objetivo analisar como acontece a interação aluno-professor em um curso superior na modalidade de educação à distância e quais as tecnologias utilizadas neste processo. A pesquisa será realizada junto ao Pólo da Unopar (Universidade do Norte do Paraná) no município de Ibirubá através de questionários que serão aplicados aos alunos dos cursos de graduação da entidade.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Muitos acreditam que as práticas de educação à distância sejam algo recente, mas pelo contrário, elas já vêm acontecendo em terras brasileiras há um bom tempo. No ano de 1939 a Marinha Brasileira utilizava-se do ensino por correspondência. Já em 1941 é fundado o Instituto Universal Brasileiro o qual atua até os dias atuais oferecendo cursos de capacitação através de correspondências.

À medida que tecnologias iam surgindo e popularizando-se, determinadas pessoas e instituições viam nelas um suporte educacional, passando a contribuir com a educação à distância, melhorando o processo de ensino e propiciando uma maior interação entre alunos e professores.

Vivemos a etapa do ensino por correspondência; passamos pela transmissão radiofônica e, depois, televisiva; utilizamos a informática até os atuais processos de utilização conjugada de meios - a telemática e a multimídia. A utilização de novas tecnologias propicia a ampliação e a diversificação dos programas, permitindo a interação quase presencial entre professores e alunos. (SARAIVA, 1996, P.19)

Desta forma tanto o rádio como a televisão, além de entretenimento, possuem um importante papel também no processo educacional, como por exemplo, os trabalhos realizados pela Rádio Mec, da Fundação Roquete-Pinto que possui vários programas voltados para a educação através das ondas do rádio, bem como a iniciativa da Fundação Roberto Marinho com a transmissão de aulas pela televisão que complementavam o material impresso do Telecurso, propiciando a milhares de pessoas a conclusão do ensino fundamental ou médio e mais recentemente em cursos técnicos.

A fundação Roberto Marinho descreve no site de sua instituição que continua com as transmissões do telecurso na tentativa de suprir determinadas lacunas do ensino presencial: “o programa intensificou o objetivo de enfrentar os três principais problemas da educação no Brasil – a aceleração de estudos, a oferta de ensino em lugares onde não é possível adotar o modelo convencional e a educação de jovens e adultos.” (Fundação Roberto Marinho, online).

A exemplo destas outras tecnologias, foram contribuindo para a prática do ensino a distância, como o computador e a internet. que têm se mostrado importantes aliados da Segundo Kenski (2007) entende-se por tecnologias:

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelo avanço das tecnologias digitais de comunicação e informação pela microeletrônica. Essas novas tecnologias – assim consideradas em reação às tecnologias anteriormente existentes –, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo. (KENSKI, p.22)

A internet está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. Através dela é possível pagar e fazer compras, conversar com outras pessoas, ouvir músicas e mais uma vasta gama de utilidades. Conforme relata Kenski (2007) as tecnologias estão transformando o modo de viver das pessoas, a possibilidade de acesso fácil às tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação trouxe novas maneiras de viver, de trabalhar e de se organizar socialmente. A comunicação entre pessoas separadas por grandes distâncias geográficas é fácil e rápida quando se faz uso do telefone ou do correio eletrônico (e-mail). É importante utilizar este potencial em prol da educação, porém é preciso atenção;

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvidas as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o virtual e o real, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas. (MORAN, 2007, p. 12)

Ou seja, embora o conteúdo seja transferido através da internet, com o auxílio dos computadores, do outro lado da máquina sempre haverá necessidade de alguém que transmita as informações. A figura do professor que precisa fazer-se entender mesmo estando distante, que por vezes precisa repensar técnicas e fórmulas que utiliza no ensino presencial e que podem não surgir o mesmo efeito à distância. Portanto é extremamente relevante a capacitação do corpo docente para trabalhar com as TICs. É fato, que mesmo nos dias atuais com a imensa propaganda que é feita em torno dos meios de comunicação e das tecnologias ainda há professores que são resistentes em utilizar estas tecnologias, sendo que parte desta resistência deve-se ao desconhecimento dos benefícios que estas podem propiciar.

Para Mercado (2006) para que as TICs tenham seu potencial de ensino maximizado é preciso que os professores adquiram uma nova postura, assumindo uma relação de companheirismo com seus alunos e dispostos a serem mais dinâmicos, que

possam entender que mesmo em meio à diversidade de alunos há sempre formas de ajuda-los a aprender, a serem mais autônomos, investigadores, críticos e reflexivos.

Como se pode notar o sucesso da educação à distância não depende somente das tecnologias empregadas no processo é preciso que professores, alunos e instituições estejam dispostos a aderir a esta modalidade e possíveis mudanças e adaptações que venham com ele. É o que coloca Moran:

As mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligada ao lucro; que apoiem professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação. As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornando-se interlocutores lúcidos e parceiros da caminhada professor-educador. (2007, p. 17)

A inserção das novas tecnologias no ensino tanto presencial quanto à distância irá acontecer de forma gradual e contínua. Conforme relata Moran (2007), as escolas e professores que não se adaptarem, acabarão a margem do processo de ensino, mesmo quando didaticamente avançadas. As mudanças que estão acontecendo na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de tamanho impacto que acarretarão em um futuro próximo em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas.

Um dos principais passos para que estas mudanças aconteçam já foi dado, por parte do governo federal. Embora ainda haja um longo caminho a percorrer, percebe-se um esforço da parte dos governantes em difundir este tipo de ensino em nosso país, prova disso é o apoio para que instituições privadas e públicas ofereçam cursos na modalidade EaD. Os preconceitos só deixarão de existir quando um número cada vez maior de pessoas conhecer e entender como funciona a educação à distância, que por trás das máquinas existem instituições e profissionais comprometidos com o ensino de qualidade.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

É notório o fato de que a educação é a base para o desenvolvimento de um país, e que as nações mais desenvolvidas investem em um ensino de qualidade para sua

população. Este cuidado com a educação deve permanecer desde a educação básica até o ensino superior, sendo que o presente estudo avaliará a interação aluno-professor em um curso superior na modalidade de educação à distância no município de Ibirubá.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), realizou no ano de 2010 uma pesquisa com 39 países sobre educação. Quando o assunto foi ensino superior completo, o Brasil ocupou a última posição. Apenas 11% da população brasileira entre 25 e 34 anos concluíram o ensino superior.

A educação à distância pode ser uma das grandes apostas para democratizar o ensino superior, sobretudo pela possibilidade de levar o conhecimento para longe dos grandes centros, onde estão localizadas as instituições de ensino presencial, propiciando o acesso de pessoas que não podem ou não desejam sair de sua cidade para cursar o ensino superior.

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). A oferta de cursos na modalidade à distância tem crescido, aumentando 30,4%, enquanto os presenciais cresceram 12,5% em relação ao ano anterior. Outro dado interessante apontado pelo estudo é que no ano de 2009 as matrículas nos cursos de educação à distância corresponderam a 14,1% do total de matrículas na graduação. O censo revela ainda que enquanto no ensino presencial 71% dos cursos são de bacharelado, nos cursos EaD a metade, 50%, são de licenciatura. O alto índice de oferta e procura por cursos de licenciatura na educação à distância vem a confirmar o que coloca Oliveira, (2003):

A EaD está sendo apontada como uma alternativa para enfrentar o desafio da formação docente, no momento em que uma das linhas de ação do governo brasileiro é ampliar os programas de formação – inicial e continuada – com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país, já que estes vêm sendo considerados, cada vez mais, importantes agentes de mudança. (OLIVEIRA, p.12)

A EaD se tornará uma forma cada vez mais preponderante de educação e as instituições de ensino que oferecem ou passem a oferecer ensino nesta modalidade precisam desenvolver projetos que prezem pela qualidade da educação oferecida e os avanços tecnológicos tendem a propiciar grandes avanços neste campo.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – PÓLO UNOPAR IBIRUBÁ

Para melhor compreender determinados aspectos da educação à distância realizou-se uma pesquisa junto a alunos de cursos de graduação ministrados na modalidade Ead, junto ao Pólo da Unopar em Ibirubá, o município está localizado na região norte do Rio Grande do Sul, tem cerca de 20 mil habitantes e a base da economia é a agricultura.

De acordo com informações da própria instituição, a Unopar Virtual é hoje uma das maiores universidades de ensino à distância no país. Presente em 26 estados brasileiros e em mais de 400 municípios a entidade oferece cursos de graduação, pós-graduação (especialização), além da educação corporativa.

O sistema de ensino desenvolvido pela universidade é considerado referência em Ead, devido a sua proposta pedagógica e tecnológica. As aulas acontecem uma vez por semana no pólo, a carga horária dos cursos propostos é dividida entre teleaulas, auto-estudo e ambiente Web.

As teleaulas são transmitidas via satélite ao vivo, pelo sistema. Os alunos podem fazer perguntas por microfone, e-mail ou chat no decorrer da teleaula e ter acesso aos questionamentos de outros alunos. As aulas já transmitidas permanecem em um arquivo e os alunos podem rever novamente durante todo o período do curso. Além disso, os alunos têm acesso a uma biblioteca digital onde podem consultar livros, filmes, textos entre outros materiais digitais como suporte na elaboração de trabalhos. Alguns pólos, como o de Ibirubá, contam com uma biblioteca física possibilitando aos alunos a consulta aos materiais impressos disponibilizados pela universidade.



Figura 1: Alunos assistindo a videoconferência

Os tutores também exercem importante papel: eles acompanham as aulas e tiram dúvidas dos alunos sobre o conteúdo das aulas ou trabalhos. Além disso, realizam plantões, em determinado dia da semana (fora da carga horária), e permanecem no pólo à disposição dos alunos. Uma das exigências da universidade é que o tutor tenha a mesma formação da área em que exerce a tutoria.

FERRAMENTAS DE INTERAÇÃO

A falta de conhecimento sobre a educação à distância faz com que muitas pessoas tenham preconceito com relação a esta modalidade de ensino principalmente no que diz respeito à interação entre aluno e professor. No ensino presencial, alunos e professores vão desenvolvendo o diálogo de maneira natural, pois estão juntos em um mesmo ambiente. Já na educação à distância a primeira barreira para o diálogo é geográfica, pois alunos e professores estão a centenas de quilômetros uns dos outros.

Uma das formas de educação à distância, bastante praticada, há algum tempo atrás, era o ensino por correspondência, onde tanto o material didático, quanto as

dúvidas, e, portanto a interação entre aluno e professor, dependia do envio de cartas pelo correio, um processo lento e que tornava a interação entre aluno e professor mais difícil.

Hoje, uma das grandes contribuições das TICs é possibilitar a interação entre aluno-professor de diversas maneiras, cabe a eles descobrir entre as tecnologias disponíveis a que melhor se adaptam.

Desta maneira a convergência entre virtual e presencial parece ser a fórmula mais apropriada tanto para a educação à distância como para a presencial. É o que coloca Tori:

Se por um lado a “educação convencional” sempre lançou mão de atividades não convencionais como parte de seu programa, por outro é cada vez mais comum a existência de encontros presenciais ao vivo em cursos que se denominam “a distância”. Além disso, com a ajuda das tecnologias interativas, as atividades virtuais estão conseguindo aumentar a sensação de proximidade percebida pelos aprendizes. (TORI,2010, p.27)

No sistema de educação à distância desenvolvido pela Unopar as ferramentas de interação disponibilizadas são a videoconferência, chat, e-mail, e embora pouco utilizado se o aluno julgar necessário ele pode telefonar para o professor.

A videoconferência é utilizada para a transmissão da aula, que é ao vivo, o professor ministra a aula e esta é transmitida simultaneamente para todos os pólos do país onde aquele curso é disponibilizado. Durante a videoconferência os alunos podem interagir com o professor, porém como existem vários pólos e o número de alunos é elevado, nem sempre o professor consegue atender a todos ou aprofundar-se na dúvida do aluno. Sendo assim a videoconferência apresenta como ponto positivo: a interação é imediata, acontece no momento da dúvida, e como ponto negativo é que em virtude do tempo ela precisa ser sucinta.

Chats são a oportunidade que os alunos tem para interagir com os professores e sanar eventuais dúvidas que não tenham ficado claras durante a videoconferência. O ponto positivo é que o retorno do professor acontece de imediato e o ponto negativo é que a exemplo da videoconferência os chats são coletivos e alguns alunos muitas vezes não se sentem à vontade para fazer determinadas perguntas.

O e-mail ou correio eletrônico é uma importante ferramenta de comunicação e interação. Como ponto positivo destaca-se a privacidade, já que o canal ficará entre o aluno e o professor, e o ponto negativo evidencia-se o fato de que o retorno não é imediato e se houver uma demora na resposta por parte de uma das partes a outra pode ficar frustrada.

PESQUISA COM ALUNOS DO PÓLO UNOPAR

Para fins da pesquisa foi elaborado um questionário, com doze perguntas sobre EaD e a interação aluno-professor com perguntas abertas e fechadas, sendo a pesquisa respondida por alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Pedagogia, Letras e Gestão de Recursos Humanos. No total 16 estudantes responderam aos questionamentos propostos.

Na primeira questão os alunos foram questionados sobre os motivos que os levaram a optar por um curso na modalidade EaD. Os acadêmicos apontaram três motivos: o valor – as mensalidades são mais acessíveis quando comparadas as de um curso presencial, a comodidade em poder cursar a faculdade no seu município sem precisar deslocar-se diariamente para outras cidades, e o fato de as aulas acontecerem apenas uma vez por semana.

Propiciar o acesso à educação aos alunos no local onde vivem é sem dúvida um dos grandes méritos da EaD, pois muitas pessoas abandonavam a universidade por causa das exaustivas viagens de ônibus que tinham de realizar diariamente para chegar até o campus das universidades. A praticidade de poder cursar o ensino superior no seu município e o fato da presença física dos mesmos no pólo ser exigida apenas uma vez na semana foi citado por praticamente todos os alunos.

A educação a distância parece constituir uma tentativa de resposta a determinados desafios e necessidades novas. Um deles é a massificação do ensino superior – e, cada vez mais, a realização desse nível de formação fora da universidade (ou fora dos modelos de universidade de ensino, pesquisa e extensão). (MORAES, 2010, p.22)

A idade dos acadêmicos também foi avaliada, para isto estratificou-se em três faixas etárias: até 24 anos, de 25 a 35 anos, e mais de 35 anos. Os resultados foram os seguintes:

Tabela 1: Idade dos alunos

Idade	Nº de alunos	%
Até 24 anos	5	31
De 25 a 35 anos	9	56
Mais de 35 anos	2	13
Total	16	100

Em geral adota-se, sobretudo para fins de avaliação, a idade de até 24 anos para a conclusão do ensino superior:

Costuma-se utilizar uma noção de faixa etária adequada, que, para o ensino superior é comumente demarcada entre 18 e 24 anos. Essa faixa etária (e sua mensuração) deve ser reconsiderada em países como Brasil, em que parcela significativa dos estudantes não foi incorporada no “momento adequado”. Em suma esta faixa deveria ser estendida por mais alguns anos. (MORAES, 2010, p. 16).

Na pesquisa realizada junto ao pólo de Ibirubá nota-se que mais da metade dos alunos tem mais do que 24 anos, pode-se observar que a educação a distância tem propiciado que alunos com mais idade também tenham acesso ao ensino superior. O que vem de encontro ao que foi divulgado pelo censo da educação superior, os alunos da EaD ingressam na educação superior mais tardiamente dos que alunos de cursos presenciais.

Tabela 2: Modalidade de Ensino

	Modalidade de Ensino	Média de Idade
Matrícula	EaD	34
	Presencial	26

Fonte: Censo da Educação Superior 2009

Moran, online, ressalta que estes são estudantes que faziam parte de uma demanda reprimida, uma parcela da população que está sendo amplamente beneficiada pelo avanço que as novas tecnologias trouxeram para a educação.

Estamos numa fase de consolidação da EaD no Brasil, principalmente no ensino superior com crescimento expressivo e sustentado. O Brasil aprende rápido e os modelos de sucesso são logo imitados. Passamos de importadores de modelos de EaD para desenvolvedores de novos projetos, de programas complexos implantados com rapidez. Algumas razões principais para esse crescimento rápido: demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos. Muitos alunos são adultos que agora podem fazer uma graduação ou especialização. Com a LDB o Brasil legalizou o ensino superior a Educação à distância pela primeira vez. Por falta de termos instituições grandes em EAD como em outros países pudemos com a Internet passar do modelo por

correspondência para o digital. O brasileiro aprende rapidamente, é flexível, se adapta a novas situações. (MORAN, online)

A segunda pergunta do questionário buscou verificar se os alunos que optavam por este tipo de curso já haviam tido alguma experiência com educação à distância. A grande maioria não, para 87% dos alunos esta é a primeira experiência com EaD, enquanto apenas 13% dos entrevistados já tinham tido alguma experiência com esta modalidade de ensino. O que prova que apesar da expansão da educação à distância nos últimos tempos ainda há muito que crescer.

Na terceira pergunta os alunos foram questionados a respeito da sua expectativa em relação à educação à distância, a maioria, 56% dos entrevistados respondeu que o curso EaD ficou dentro do esperado, 38% tiveram suas expectativas superadas e apenas 6% responderam que ficou abaixo do que esperavam.

Dando sequência ao questionário, a quarta pergunta complementava a anterior e pedia que os alunos explicassem o porquê de suas expectativas terem ficado abaixo, dentro ou acima do esperado.

A pessoa que respondeu que suas expectativas ficaram abaixo do esperado justificou que isso se deve ao fato de parte da sociedade ter preconceito com relação há alunos provenientes da EaD, o que não tem relação direta com a avaliação do curso que ela está fazendo.

Os alunos que disseram que as expectativas ficaram dentro do esperado afirmaram ter buscado informações antes de iniciar o curso, sobre como o mesmo funcionaria, desta maneira já sabiam como o mesmo transcorreria, uma das alunas relatou: “estava ciente de que teria que organizar meu tempo para estudar”.

Quanto à justificativa dos que disseram ter suas expectativas superadas, é que não imaginavam como funcionavam as aulas, o nível de exigência em relação aos trabalhos e avaliações. Uma entrevistada que possuía uma experiência no ensino presencial descreveu: “fiz transferência de uma universidade presencial e me surpreendi, estou aprendendo muito mais e em menos tempo.”

Pode-se perceber que em geral os alunos estão satisfeitos com a educação à distância. Prova disso é que quando questionados se recomendariam a outras pessoas a realização de um curso superior através da educação à distância, mais uma vez a maioria disse que sim, apenas um aluno não recomendaria, conforme tabela abaixo:

Tabela 03: Recomendação

Você recomendaria a outras pessoas que realizassem um curso superior na modalidade ead?	Nº de alunos	%
Sim	15	94
Não	1	6
Total	16	100

A pergunta 05, também perguntava o porquê da recomendação, a única pessoa que respondeu negativamente também não justificou a sua resposta. Já entre as razões expostas pelos que recomendariam estão: qualidade do ensino, relação custo-benefício e o fato dos encontros acontecerem uma vez por semana. Houve quem argumentasse que aluno de um curso EaD deve ser também um pouco “autodidata”, buscando o aprendizado em seus horários de estudo fora da sala de aula.

O objetivo do presente trabalho é avaliar como se dá à interação aluno-professor em curso de educação à distância. A pergunta de número 6 pedia aos entrevistados que fizessem uma avaliação do seu nível de interação com os professores. A maioria respondeu que a interação tem acontecido de maneira satisfatória, conforme tabela abaixo:

Tabela 04: Nível de Interação

Nível de Interação	Número de Alunos	%
Insuficiente	1	6
Razoável	3	19
Bom	6	37,5
Muito Bom	6	37,5
Total	16	100

O processo de ensino e aprendizagem, seja na educação à distância ou presencial, é baseada no ato da comunicação, na interação entre aluno-professor e aluno-aluno. Sendo assim é essencial que a interação aconteça para que a construção do conhecimento tenha êxito.

A diferença é que na educação à distância esta comunicação como não pode ser face-face é mediatizada, ou seja, acontece com o auxílio das tecnologias da comunicação e informação. Através da aplicação dos questionários pode-se comprovar a eficiência das

TICs para a interação entre aluno-professor na educação à distância, já que a maioria dos alunos a classificou como boa ou muito boa.

A questão de número 07, solicitava aos que avaliaram a interação como boa ou muito boa que explicassem o porquê desta. Os alunos creditaram esta interação positiva ao fato de obterem um retorno dos professores sempre que necessitavam. E aos diversos canais disponíveis para contato o que torna a interação possível em diferentes momentos.

Para que a interação entre aluno e professor se fortaleça é necessário que o retorno aos questionamentos aconteça o mais breve possível e seja esclarecedor. A próxima pergunta realizada foi: Nas atividades realizadas o feedback do professor acontece? As respostas foram as seguintes:

Tabela 5: Feedback

Nas atividades realizadas o feedback do professor acontece?	Nº de alunos	%
Sim	7	44
Não	1	6
Na maioria das vezes	6	38
Outros	2	12
Total	16	100

A resposta da maioria dos alunos é que o retorno do professores, acontece. Apenas um aluno disse que o feedback não acontece, enquanto dois marcaram a opção outros - quando solicitados a especificar descreveram que hora o feedback acontecia de maneira rápida hora nem tanto.

Como já foi citado anteriormente um dos fatores que explicam a avaliação da interação como boa ou muito boa é o fato dos alunos terem diversos canais para manter contato com os professores. Contato este que é possível graças à utilização das TICs pois a interação entre aluno e professor pode acontecer em diversos momentos: durante a tele-aula que é realizada por videoconferência, por chat, email ou até mesmo por telefone, sendo assim o aluno pode utilizar o canal que preferir ou julgar mais adequado para interagir com o professor.

A pergunta de número 9, questionava qual ferramenta os alunos utilizavam com mais frequência para interagir com seus professores, sendo o e-mail predominante: 62% preferem utilizar o correio eletrônico para falar com seus professores, enquanto que 38% optam pelos chats.

A questão de número 10 vem complementar a pergunta anterior buscando verificar se os alunos sentem falta de mais alguma tecnologia que possa ser um facilitador no processo de ensino. A abordagem foi a seguinte: O que você acha das tecnologias utilizadas no processo de ensino aprendizagem? Elas são suficientes? Você sugere alguma outra? Todos os alunos responderam que as tecnologias são suficientes e alguns deles fizeram questão de complementar que além das TICs o essencial para um aluno de EaD é o interesse dele. Seguem alguns depoimentos “Sim. O professor consegue passar conhecimento para quem quer estudar.” “Acredito que as tecnologias utilizadas são suficientes, para quem demonstra interesse e dedicação.” “Muito boa, na verdade nós é que temos que querer algo, se esforçar e ir em busca.”.

Como se pode perceber a interação aluno-professor, no Pólo da Unopar Virtual em Ibirubá, acontece de maneira positiva, os alunos entrevistados se dizem satisfeitos com a educação à distância, o curso e os professores. Tanto é que quando questionados se sentiam falta de um professor presencial, pergunta de número 11, 62% dos entrevistados disseram que não, contra 38% que responderam sim - gostariam de contar com um professor presencial.

Quem pode amenizar a falta que alguns alunos sentem do professor no modelo “tradicional”, presente fisicamente na sala de aula é o tutor. E de fato a figura do tutor é citada como um facilitador no processo de interação aluno-professor além de mediar o contato em determinados momentos, ele ajuda o aluno no esclarecimento de dúvidas e na confecção das atividades e trabalhos. Segundo Moran a interação é fator fundamental para que o aluno possa concluir o curso:

Agora muitos cursos de EAD estão percebendo que o material sozinho não é suficiente para a maior parte dos alunos. Bons materiais auto-explicativos, mesmo feitos com multimídia, não costumam ser suficientes para que os alunos se motivem, aprendam, a longo prazo. Em cursos de longa duração e com alunos jovens, a interação é cada vez mais importante: a assessoria, a tutoria, ter alguém por perto, a participação em grupo, o sentimento de pertença a um grupo é fundamental. Hoje há uma revalorização do contato, do estarmos juntos, dos momentos presenciais significativos, porque isso contribui para diminuir o índice tradicional de evasão. Quanto mais interação, atenção ao aluno, menor é a desistência(MORAN, online).

O questionário foi finalizado com a seguinte pergunta: Na sua opinião, o que poderia mudar ou ser melhorado de forma a permitir uma maior interação ente aluno e professor? A maioria respondeu que não tinha sugestões, sendo que alguns

complementaram: seria bom ter mais encontros fora da carga horária apenas para interagir com o professor, como um momento de tirar dúvidas.

A relação entre aluno e professor não é algo pré-determinado, mesmo em aulas presenciais, o grau de interação pode ser maior ou menor. Assim como existem alguns alunos que necessitam ter mais contato com o professor aprender, há aqueles que vão construindo o conhecimento de maneira mais individualizada. Independente de ser no presencial ou no virtual, precisam adequar-se uns aos outros para que a educação possa fluir.

O uso de novos meios técnicos, que vão além do ainda decisivo material impresso, permite uma união maior entre professor e estudante – a educação a distância é cada vez mais sem distância, educação que combate ou reduz distância de vários tipos, não apenas as espaciais. Permite até mesmo a existência de uma comunicação em direção dupla, um diálogo mais freqüente, (MORAES, 2010, p.29).
22/11/2011

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da educação e informação são responsáveis por grandes inovações e avanços na sociedade. O ser humano passou a utilizar o computador e a internet para ir ao banco, fazer compras, pesquisas, mas também para se relacionar e interagir com os outros seres humanos. Diante de tamanho potencial é inevitável que as TICs também fossem utilizadas em prol da educação.

Dessa forma as tecnologias da informação e comunicação aliadas à educação vêm a contribuir para o desenvolvimento da educação. Não como uma medida paliativa para sanar antigos problemas, mas sim como uma nova opção em termos de educação.

Embora muitos apostassem que a educação à distância como conhecemos hoje. Fosse um modismo, ela firmou-se como modalidade de ensino graças à seriedade que os órgãos reguladores cobram das instituições de ensino e da qualidade dos cursos oferecidos por estas. Seja no ensino técnico, de graduação ou de especialização.

A pergunta inicial deste trabalho era como se daria à interação entre alunos e professores nos cursos de graduação da Unopar Virtual no Pólo de Ibirubá. A pesquisa comprovou que a interação acontece de maneira satisfatória, sendo que os alunos disseram estar satisfeitos e ressaltaram que as tecnologias possibilitam diferentes formas de interação. É preciso desmitificar a idéia de que a EaD seja um processo de ensino frio, sem vida, que aluno e professor não interajam ou troquem experiências,

Um dos fatores para o sucesso da educação à distância é a interação entre aluno-professor. Estes também precisam ir se adaptando as necessidades e facilidades de cada um para tornar o diálogo uma via de mão dupla onde ambos possam crescer e um dos primeiros passos para isto é que o professor sempre de retorno ao aluno, o feedback.

Observou-se também que um dos principais legados da educação à distância, é justamente encurtar distâncias possibilitando o acesso à educação aquelas pessoas que não tem possibilidade de deslocarem-se de seus municípios para poder cursar uma faculdade.

Por fim é importante ressaltar que a educação à distância não é um modelo pronto, fechado. Novas tecnologias vêm surgindo constantemente e poderão a exemplo das já utilizadas vir a enriquecer o processo de ensino.

Esta pesquisa não esgota a discussão sobre a interação aluno-professor na educação a distância, assim como este tema está sempre se renovando em virtude das novidades tecnológicas é necessário que se esteja constantemente pesquisando sobre o mesmo. É importante inovar, arriscar, testar, experimentar, só assim saberemos onde é possível chegar.

REFERÊNCIAS

APENAS 11% da população brasileira entre 25 e 34 anos conclui o ensino superior, diz OCDE. **Veja**. Economia. 07 Set. 2010. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/apenas-11-da-populacao-brasileira-entre-25-e-34-anos-conclui-o-ensino-superior-diz-ocde>> Acesso em: 28 Jun. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases das Educação Nacional**. MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.> Acesso em: 14 Jun.2011.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=ncTG4eI0Sk0C&lr=>> Acesso em: 10 Jul. 2011

MERCADO, L. P. L.(Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. 1 ed. Maceió: Edufal, 2002. Disponível em <<http://books.google.com.br/books?id=bi7OpaxCJT8C&lr=>> Acesso em 03 Jul. 2011

MORAES, R. C. **Educação a distância e ensino superior: introdução didática a uma tema polêmico**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac, 2010. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=OIkG11l_WcoC> Acesso em: 15 Jul. 2011.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos Desafios e como chegar lá.** Campinas: Papyrus, 2007. Disponível: <
<http://books.google.com.br/books?id=PiZe8ahPcD8C&lr=> > Acesso em: 20 Jun. 2011.

_____. **Aprendizagem significativa.** Disponível em
 <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>> Acesso em: 21 Jun. 2011.

_____. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil.** Disponível em
 <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>> Acesso em: 25. Jun 2011

MORAN, J. M.; MASETTO, T. M.; BEHRENS, M. A.; **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 13. ed. Campinas:Papyrus, 2000. Disponível em
 <http://books.google.com.br/books?id=i7uhwQM_PyEC&lr= >. Acesso em: 11 Jul. 2011

OLIVEIRA, E. G. **Educação à distância na transição paradigmática.** 3 ed. Campinas, Sp. Papyrus, 2003. Disponível em: <
http://books.google.com.br/books?id=NDK_pxcNhS0C > Acesso em: 11 Jul. 2011

Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2009. **Inep.** Disponível em<
http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf>
 Acesso em: 29 Jun. 2011.

SARAIVA, T. **Educação a Distância no Brasil: lições de história.** 1996 .Disponível em
 < <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1048/950> > . Acesso em: 15
 Jun. 2011.22/11/201122/11/201122/11/2011

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino aprendizagem.** 2010. Disponível em <
<http://books.google.com.br/books?id=vua42NxpVXwC>> Acesso em 31.08.11.

www.frm.org.br

www.unoparvirtual.com.br

Cassiana Kellin Opelt – cassiana_opelt@hotmail.com

Orientadora: Luciana Vescia Lourega - llourega@gmail.com